

# EXPLORANDO A INTERSEÇÃO ENTRE O AUTOCONCEITO, HABILIDADES SOCIAIS E DESEMPENHO ACADÊMICO INFANTIL

Paulyane Maria Fernandes de Paiva <sup>1</sup>  
Elissandra Luzia Gomes de Almeida <sup>2</sup>  
Mirella Taynnah Dantas dos Santos Soares <sup>3</sup>  
Marília Pereira Dutra <sup>4</sup>

## RESUMO

O processo de estruturação do autoconceito ocorre desde o nascimento, e, por sua vez, acaba se tornando mais elaborado e aperfeiçoado nas diferentes etapas do ciclo vital. A escola, como um espaço crucial para a socialização entre as crianças ao longo do seu desenvolvimento, desempenha um papel fundamental nesse processo. Desse modo, ao considerar que a criação de novos vínculos e a manutenção dos relacionamentos estão intimamente conectadas à construção pessoal do ser humano, é relevante refletir sobre a forma como o indivíduo se enxerga e se comunica com os demais, sobretudo quando esses aspectos estão sendo desenvolvidos na fase da infância, bem como de que maneira esses fatores se relacionam com o desempenho acadêmico dos discentes. À vista disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar como o autoconceito afeta as habilidades sociais e o desempenho acadêmico das crianças. O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed, utilizando os termos de busca: ("autoconceito" OR "auto-percepção") AND ("habilidades sociais" OR "comunicação") AND ("desempenho acadêmico" OR "rendimento escolar") AND ("crianças" OR "infância"). Os estudos foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão. A análise dos resultados demonstrou que diversos estudos relatam a incidência de correlações significativas entre o autoconceito, o desempenho acadêmico e o conjunto de habilidades sociais desenvolvidas na infância. Considerando que tais temáticas se mostram intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento infantil, as crianças podem apresentar alguns comportamentos e emoções que são influenciadas pela manutenção de relações positivas entre elas e o mundo exterior. A partir do exposto, espera-se que este trabalho possibilite uma maior compreensão acerca dos possíveis impactos do autoconceito e das habilidades sociais no desempenho acadêmico das crianças e denote temáticas pertinentes a serem discutidas e trabalhadas no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Autoconceito, Habilidades sociais, Desempenho acadêmico, Infância, Contexto educacional.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, [pauyanedemaria@gmail.com](mailto:pauyanedemaria@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, [elissandrag26@gmail.com](mailto:elissandrag26@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, [mtaynnah@gmail.com](mailto:mtaynnah@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestra em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Professora do curso de Psicologia da EESAP, [mdutrapsi@gmail.com](mailto:mdutrapsi@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano envolve fases que recebem a influência de diversos fatores, podendo-se destacar as experiências compartilhadas no meio social e nas relações interpessoais. Dessa forma, é possível considerar que as vivências e características da infância são como um alicerce para o desenvolvimento humano, ao atuar ativamente nas predisposições psicológicas, sociais e comportamentais dos indivíduos (Simoes; Castro, 2018). Nesse sentido, a infância é compreendida como uma fase complexa que inclui diferentes cenários de convivência social, relacionamento e interação entre os pares (Araújo et al., 2010). Sendo assim, os aspectos advindos do desenvolvimento infantil podem impactar no amadurecimento das habilidades sociais dos indivíduos.

Nessa perspectiva, segundo Del Prette e Del Prette (1999), as habilidades sociais podem ser caracterizadas como uma junção de comportamentos socialmente desempenhados por um indivíduo em um contexto interpessoal. Desse modo, as habilidades sociais se mostram como condutas adaptativas, focalizando a resolução de problemas e a redução de circunstâncias conflitantes. Além disso, apresentar um repertório consolidado de tais habilidades durante a infância, possibilita a consolidação de relações sociais saudáveis (Gonçalves; Murta, 2008). No entanto, outros fatores também são capazes de influenciar o comportamento infantil de maneira significativa, podendo-se enfatizar o autoconceito (Bernardt; Sehnem, 2015).

Para tanto, considera-se o autoconceito como sendo a percepção que o indivíduo tem de si mesmo, de modo que constitua um conjunto de crenças pessoais, formadas a partir da própria concepção (Simões; Castro, 2018; Veiga, 2012). Nesse sentido, o autoconceito destaca-se como um componente central da personalidade, que se torna essencial na compreensão da manifestação deste fenômeno na infância (Paiva, 2004). Nisso, de acordo com Vaz-Serra (1988), o autoconceito é uma ferramenta importante para a compreensão de aspectos relevantes do comportamento humano, podendo ser analisado em diferentes dimensões, subdivididas em: autoconceito acadêmico, autoconceito emocional, autoconceito social e autoconceito físico.

Nessa ótica, pode-se compreender o autoconceito acadêmico como a consciência que um indivíduo tem a respeito de suas habilidades de aprendizado e desempenho, refletindo diretamente na sua motivação relacionada aos estudos. Ao passo que o autoconceito emocional inclui a autoavaliação sobre a capacidade de compreender e gerenciar as próprias emoções, sendo essencial para o bem-estar e a resiliência emocional. Já o autoconceito social, se refere à percepção acerca das próprias habilidades de

interação e sentimento de aceitação nos grupos sociais, o que pode impactar o senso de pertencimento e influenciar na qualidade das relações interpessoais. Por fim, o autoconceito físico está relacionado à visão do indivíduo sobre sua autoimagem e suas competências físicas, afetando a sua autoestima e satisfação corporal (Vaz-Serra, 1988).

Dessa maneira, no que concerne ao contexto escolar, uma percepção positiva de construtos como o autoconceito pode favorecer um bom desempenho acadêmico, visto que existe uma correlação deste com a motivação do estudante para delinear metas e objetivos, de modo que aumenta-se a motivação para desenvolver estratégias satisfatórias de estudo, o que, por sua vez, eleva o rendimento acadêmico (Valle et al., 2009). Desse modo, segundo afirma Peixoto (2003), diversos pesquisadores têm demonstrado interesse em investigações acerca das percepções e representações que o sujeito tem sobre si, considerando que estas temáticas podem ser relacionadas a vários aspectos do cenário educacional, tais como: o rendimento acadêmico, a adaptação na transição escolar, as ações vinculadas à escola ou as motivações quanto à aprendizagem.

Logo, pode-se posicionar o autoconceito enquanto um construto psicológico que atua como mediador para um bom rendimento escolar, bem como para uma boa adaptação na vida profissional e um bom desempenho desportivo (Peixoto, 2003). Nesse contexto, é possível observar que o autoconceito recebe intervenção direta dos espaços educacionais, refletindo no amadurecimento das habilidades sociais; uma vez que a constatação de déficits nessas habilidades pode indicar o surgimento de questões desfavoráveis para o desempenho escolar. À vista disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar como o autoconceito afeta as habilidades sociais e o desempenho acadêmico das crianças. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura nacional.

## **METODOLOGIA**

### **MATERIAL**

As buscas realizadas para a coleta dos materiais desta pesquisa ocorreram nas bases de dados *Scielo*, Google Acadêmico e PubMed.

### **PROCEDIMENTO DE COLETA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS**

Os descritores utilizados para a busca foram: ("autoconceito" OR "auto-percepção") AND ("habilidades sociais" OR "comunicação") AND ("desempenho acadêmico" OR "rendimento escolar") AND ("crianças" OR "infância"), sem limitação

de data de publicação. Os estudos foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão dos artigos foram: (1) abordar a relação entre as variáveis autoconceito, habilidades sociais e desempenho acadêmico; (2) voltados ao público infantil; (3) com foco no contexto escolar e (4) publicados no idioma português. E os seguintes critérios de exclusão: (1) artigos que relacionassem o autoconceito, as habilidades sociais e o desempenho acadêmico com outras variáveis; (2) artigos publicados em outros idiomas e (3) artigos duplicados. Ao final, foram encontradas 115 publicações sobre a temática, das quais 28 atenderam aos critérios de elegibilidade.

#### PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS ESTUDOS

Os resultados foram organizados em seções que destacam os principais achados acerca das relações entre autoconceito e desempenho acadêmico, especialmente no contexto escolar infantil.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos achados literários, identificou-se uma crescente nos estudos efetuados com foco na relação entre autoconceito e desempenho acadêmico nos últimos anos, principalmente de 2004 a 2018, nos quais os resultados denotam uma correlação significativa entre as duas variáveis (Cia; Barham, 2009; Del Prette; Del Prette, 2005; Sisto; Gasparotto et al., 2018; Lone; Lone, 2016; Martinelli, 2004). É pertinente destacar a relevância do autoconceito e das habilidades sociais, e como essa associação é estabelecida, uma vez que, no contexto escolar, a compreensão desses construtos pode influenciar diretamente o desempenho acadêmico. Esse desempenho está relacionado ao interesse do estudante que, por sua vez, influencia o estabelecimento de objetivos e metas. Tais objetivos podem motivar a adoção de métodos de estudo mais eficazes, contribuindo para a elevação do rendimento escolar (Valle et al., 2009).

Além disso, pesquisas evidenciaram que a imposição de objetivos acadêmicos correlaciona-se positivamente com a valorização das atividades escolares, a percepção de autoeficácia e o fortalecimento do esforço direcionado ao aprendizado (Miranda; Almeida, 2009; Valle et al., 2009). De acordo com Awan et al. (2011), dispor de um autoconceito positivo pode favorecer um aumento nos níveis de motivação dos discentes, o que influencia diretamente no desempenho acadêmico. Desse modo, o posicionamento dos pais, colegas e educadores pode ser um fator decisivo para aumentar ou diminuir o autoconceito do aluno.

É notório que o ingresso na escola possui um impacto considerável e eleva o autoconceito da criança, porquanto essa transição pode ser distinguida como um divisor que marca o início do crescimento. Nesse cenário, a compreensão da autoestima pode estar essencialmente relacionada ao autoconceito, pois uma criança que demonstra baixa autoestima pode privar-se de agir curiosamente, temendo errar em seus questionamentos, de maneira que o seu autoconceito seja modificado. Outros aspectos como as condições familiares, o contexto sociocultural e as médias escolares podem interferir no processo de desenvolvimento do autoconceito (Papalia; Olds; Feldman, 2009).

Nesse tocante, baseado em construtos como o autoconceito e a autoeficácia, Zimmerman (2008) discorre acerca dos processos que envolvem a autopercepção e as crenças pessoais por meio das quais o estudante pode transformar competências psicológicas em habilidades para o desempenho escolar. Essas competências psicológicas tem o potencial de influenciar os aspectos cognitivos, motivacionais e comportamentais da aprendizagem. Ainda, essas autopercepções apresentam impacto direto no engajamento estudantil, refletindo na maneira como os alunos enfrentam os desafios e as dificuldades vivenciadas na escola (Gasparotto et al., 2018).

Nessa perspectiva, em seus estudos, Lone e Lone (2016) propoem que, ao identificar a existência de uma correlação entre o autoconceito geral e o rendimento acadêmico, é necessário considerar o planejamento educacional adotado pela instituição de ensino, no qual se possa adicionar a prática de exercícios guiados e realizados de forma lúdica, dentro e fora da sala de aula, com o intuito de aumentar os níveis de autoconceito do alunado; dado que estudantes com um desempenho acadêmico elevado apresentaram valores consideravelmente maiores de autoconceito geral, em comparação a estudantes com desempenho normal.

Ademais, em uma análise efetuada por Cia e Barham (2009), os resultados evidenciam que as crianças que possuíam um autoconceito acadêmico e geral positivo, tiveram desempenho superior em aritmética, escrita, leitura e na pontuação global do Teste de Desempenho Escolar. Também foi observado que os discentes com o autoconceito não acadêmico mais elevado se destacaram, especialmente, na área da escrita. Esses dados são consistentes com outros estudos que sugerem uma influência recíproca entre o desenvolvimento do autoconceito e o desempenho acadêmico (Chapman et al., 2000; Del Prette; Del Prette, 2005; Formiga, 2004; Guay et al., 2003; Hong e Ho, 2005; Marturano, 2004).

De acordo com Bacete e Betoret (2000) e Simões (1997), é provável que essa correlação se dê porque crianças com autoconceito elevado tendem a ser mais confiantes, persistentes em suas atividades acadêmicas, não temem cometer erros e, por consequência, não evitam competições. Essas crianças também costumam se relacionar melhor com seus pares, familiares e professores, além de assumirem a responsabilidade por seus sucessos e fracassos. Além disso, conforme Deci et al. (1992), um autoconceito mais positivo pode estar vinculado a uma maior autonomia e competência, que são fatores motivacionais essenciais para a aprendizagem (Cia; Barham, 2008).

No que se refere às habilidades sociais, pesquisas apontam que quanto maior a frequência de problemas de comportamento em crianças, mais limitado tende a ser seu repertório de habilidades sociais, bem como seu autoconceito e desempenho acadêmico (Cia; Pamplin; Del Prette, 2006; Cia; Barham, 2009). Esses estudos indicam que há uma correlação positiva entre o desempenho acadêmico, o autoconceito e as habilidades sociais das crianças. Por outro lado, a presença de problemas de comportamento parece estar associada a um desempenho acadêmico inferior, além de um autoconceito e repertório social mais fracos.

Ao analisar discentes com alto desempenho acadêmico, Castro (1999) verificou a incidência de um escore elevado de autoconceito acadêmico e altas habilidades metacognitivas ligadas ao conhecimento e ao uso de estratégias reguladoras do próprio conhecimento. Por sua vez, Medeiros (2000) evidenciou a presença de um vínculo entre o autoconceito, o rendimento escolar e a resolução de conflitos. Além disso, Jacob (2001) identificou uma correlação entre o desempenho acadêmico, o autoconceito e a autoestima em crianças do ensino fundamental. Complementarmente, as habilidades sociais de cooperação e comunicação eficaz, também denotam impacto positivo no autoconceito e no rendimento escolar (Miles; Stepek, 2006; Loureiro; Linhares; Marturano, 2004).

Assim, compreende-se que o treinamento de habilidades sociais em contexto escolar, somado às atividades curriculares, poderia ser implementado para aperfeiçoar a qualidade das habilidades sociais das crianças, de modo a intervir neste fator de proteção para o seu desenvolvimento. De igual modo, Marturano (2004) constatou em seus estudos que as crianças que passaram por projetos que auxiliaram no enfrentamento das dificuldades acadêmicas e interpessoais apresentaram resultados mais consistentes no desenvolvimento escolar e na minimização das dificuldades emocionais em comparação com crianças que tiveram apenas atendimento centrado na superação das dificuldades acadêmicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, conclui-se que a relação entre autoconceito, desempenho acadêmico e habilidades sociais é largamente reconhecida pela literatura, com pesquisas que validam a ligação direta de um autoconceito positivo com a construção de repertórios sociais mais assertivos e melhores resultados escolares. Logo, estudantes com um maior nível de autoconceito estão propensos a serem mais confiantes, persistentes e motivados, implicando não apenas em um melhor desempenho em disciplinas como leitura, escrita e matemática, mas também em interações sociais mais saudáveis com os pares, professores e familiares.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades sociais que envolvem a resolução de conflitos e a colaboração, impacta diretamente no autoconceito e no desempenho acadêmico, visto que as crianças com repertório social satisfatório conseguem enfrentar melhor os desafios escolares e emocionais. Desta forma, as práticas pedagógicas que incluem o ensino de tais habilidades ao currículo, principalmente as direcionadas para o desenvolvimento da autoestima e do autoconceito, podem ser essenciais para a promoção de um ambiente de aprendizado mais inclusivo e motivador, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar emocional dos alunos.

Portanto, intervenções que abordem o autoconceito e as habilidades sociais podem fortalecer significativamente o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes, desenvolvendo uma base sólida para o desenvolvimento integral. Isto posto, este estudo corrobora com elementos da literatura que refletem à relevância do desenvolvimento de competências emocionais no que tange ao desempenho acadêmico do público infantil no princípio de suas atividades colegiais. Contudo, é válido ressaltar que este é um estudo voltado para a identificação da correlação entre as variáveis; assim sendo, não se pode inferir conclusões acerca da direção causal desses construtos. Em vista disso, indica-se a execução de estudos empíricos e longitudinais, de modo a monitorar a influência dessas habilidades no desempenho acadêmico durante as fases do desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C.; LUNARDI, V. L.; SILVEIRA, R. S.; THOFEHRN, M. B.; PORTO, A. R. Relacionamentos e interações do adolecer saudável. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 136, 2010.

BACETE, F. J. G.; BETORET, F. D. Motivación, aprendizaje y rendimiento escolar. **Revista Española de Motivación y Emoción**, v. 1, p. 55-65, 2000.

- BERNARDT, A. M.; SEHNEM, S. B. Autoconceito e habilidades sociais de adolescentes em conflito com a lei, que cumprem medida socioeducativa no centro de atendimento socioeducativo provisório (casep). **Pesquisa em Psicologia**, Santa Catarina, p. 01-12, 2015.
- CHAPMAN, J. W.; TUNMER, W. E.; PROCHNOW, J. E. Early reading-related skills and performance, reading self-concept, and the development of academic self-concept: a longitudinal study. **Journal of Educational Psychology**, v. 92, n. 4, p. 703-708, 2000.
- CIA, F.; BARHAM, E. J. Estabelecendo relação entre autoconceito e desempenho acadêmico de crianças escolares. **Psico**, v. 39, n. 1, p. 2, 2008.
- CIA, F.; BARHAM, E. J. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. **Estudos de psicologia**, v. 26, p. 45-55, 2009.
- CIA, F.; PAMPLIN, R. C. O.; DEL PRETTE, Z. A. P. Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Paideia - Cadernos de Psicologia e Educação**, v. 16, n. 35, p. 395-408, 2006.
- DECI, E. L.; HODGES, R.; PIERSON, L.; TOMASSONE, J. Autonomy and competence as motivational factors in students with learning disabilities and emotional handicaps. **Journal of Learning Disabilities**, v. 25, p. 457-471, 1992.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 6, n. 1, p. 13-29, 2004.
- GASPAROTTO, G. S.; SZEREMETA, T. P.; VAGETTI, G. C.; STOLTZ, T.; OLIVEIRA, V. O autoconceito de estudantes de ensino médio e sua relação com desempenho acadêmico: uma revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 31, n. 1, p. 21-37, 2018.
- GONÇALVES, E. S.; MURTA, S. G. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 430-436, 2008.
- GUAY, F.; PÂNTANO, H. W.; BOIVIN, M. Autoconceito acadêmico e desempenho acadêmico: perspectivas de desenvolvimento sobre sua ordenação causal. **Revista de psicologia educacional**, v. 95, n. 1, p. 124, 2003.
- HONG, S.; HO, H. Direct and indirect longitudinal effects of parental involvement on student achievement: second-order latent growth modeling across ethnic groups. **Journal of Educational Psychology**, v. 97, n. 1, p. 32-42, 2005.
- LONE, P. A.; LONE, T. A. A study on relation between self-concept and academic achievement among secondary school students of Jammu District. **Journal of Education and Practice**, v. 7, n. 31, p. 19-23, 2016.



MILES, S. B.; STEPEK, D. Contemporaneous and longitudinal associations between social behavior and literacy achievement in a sample of low-income elementary school children. **Child Development**, United States, v. 77, p. 103-117, 2006.

MIRANDA, L.; ALMEIDA, L. S. As metas acadêmicas como operacionalização da motivação do aluno. **ETD Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, p. 36-61, 2009.

OKAMO C. B.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M.; MARTUTANO, E. M. Crianças com dificuldades escolares atendidas em programa de suporte psicopedagógico na escola: avaliação do autoconceito. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul, v. 17, 121-128, 2004.

PAIVA, M. O. A. Influência dos factores sócio-culturais e da estrutura familiar no desenvolvimento da personalidade dos adolescentes. **Revista de Psiquiatria e de Psicologia**, v. 25, n. 1-2-3-4, p. 9-28, 2004.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

PEIXOTO, F. **Auto-estima, autoconceito e dinâmicas relacionais em contexto escolar**: Estudo das relações entre auto-estima, autoconceito, rendimento acadêmico e dinâmicas relacionais com a família e com os pares em alunos do 7º, 9º, e 11º anos de escolaridade, 2003. Tese de Doutorado - Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Universidade do Minho, Portugal, 2003.

SIMÕES, N. C.; CASTRO, P. F. Avaliação psicológica em escolares: relação entre personalidade, autoconceito e habilidades sociais. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 26-44, 2018.

SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C. Estudo preliminar para a construção da escala de autoconceito infanto-juvenil (EAC-IJ). **Interação em Psicologia, Paraná**, v. 8, n. 2, p. 181-190, 2004.

VALLE, A.; NÚÑEZ, J. C.; CABANACH, R. G.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. A.; RODRIGUEZ, S.; ROSÁRIO, P.; CEREZO, R. Academic goals and learning quality in higher education students. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 12, n.1, p. 96-105, 2009.

VAZ-SERRA, A. O autoconceito. **Análise Psicológica**, v. 6, n. 2, p. 101-110, 1988.

VEIGA, F. H. **Transgressão e autoconceito dos jovens na escola**. 3. ed. Lisboa: Edições Fim de Século, 2012.

ZIMMERMAN, B. J. Investigating self-regulation and motivation: historical background, methodological developments, and future prospects. **American Educational Research Journal**, v. 45, n. 1, p. 166-183, 2008.

**IMPORTANTE:**



**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**